

DIRETOR:
MANOEL NASCIMENTO
GERENTE:
ANTÔNIO MIRANDA

A Criança Brasileira

REPÓRTERES:
FLÁVIO LIMA
ELIZABETE SOUZA
ONDINA VINCENTE
MARIA NÍLIA SATÍRIO

Orgão mensal do Grupo Escolar "Lauro Müller"

ANO XII

Florianópolis — Abril — 1953

Ns. 71 e 72

O Aniversário do nosso Grupo Escolar

No dia 24 de maio, do corrente ano, comemoramos o quadragésimo primeiro aniversário da fundação do Grupo Escolar "Lauro Müller".

Vocês já devem saber que o fundador do nosso Grupo foi o Coronel Vidal Ramos, nome que jamais esqueceremos.

Em comemoração a esse dia, será celebrada a Missa na Catedral, na intenção de nossos benfeitores, havendo a 1ª. Comunhão de muitos alunos.

Após, haverá bênção das salas e mesa de café para os alunos que fizerem a 1ª. Comunhão.

Agradecemos às Irmãzinhas, a dedicação com que prepararam as crianças, para receberem dignamente a Santa Comunhão.

Lindauro Costa, 2.º ano C. P. C.

Fui castigado

Minha mãe estava fazendo roscas de milho no forno. Fui tirar uma rosca, mas o forno estava muito quente; pelei minha mão toda.

Fui chorando para dentro de casa. Mamãe preparou remédio e botou em cima da mão. Depois de ter sarado, ela me deu uma surra, para não mexer no forno quente.

Pedro Cardoso, 3.º ano Z

Mês de Maio

O mês de maio é dedicado a Nossa Senhora.

Neste mês, eu faço um altarcinho no meu quarto.

Como é lindo o mês de maio!

As Irmãzinhas festejam os dias de Nossa Senhora e nós, também, vamos rezar muito.

No mês de maio, haverá novena todas as noites na Catedral.

Eu faço aniversário neste mês e, por isso, gosto tanto do mês de Maria!

Vamos fazer muitos sacrifícios para agradecer a Nossa Mãe do Céu, que é mãe de Deus.

Nossa Grutinha será aberta, e todos os dias, de manhã e de tarde, vamos rezar lá.

Françosa Vicente de Melo, 3.º ano U

Dr. Getúlio Vargas

Dr. Getúlio Vargas nasceu no dia 19 de abril.

Ele é o Presidente da República do Brasil.

Já governou muitos anos e agora foi reeleito.

Ele é um homem muito caprichoso.

Trabalha muito para o nosso Brasil. Abriu muitas escolas, fez oficinas para os trabalhadores que estavam necessitados.

Faz ainda muitas coisas boas para os brasileiros.

No dia de seu aniversário, devemos pedir a Deus que o proteja, para que ele seja sempre bom e amigo do povo.

Silvio Braga

O MEU MAIOR AMIGO

Meu livro é o meu maior amigo.

É o 4.º da série primária.

O autor dele é o professor Rita Amil de Rialva.

O título é «De março a dezembro». Tem forma retangular.

A cor da capa é branca e azul e as letras, vermelhas.

Possui 192 páginas e 187 leituras.

Neste livro, aprende-se: Ciências, Português, Geografia, História.

Quem muito lê, mais aprende.

Trago-o sempre encapado para não se estragar.

Quando vou virar a página, não molho o dedo na saliva, para que não se suje.

Os livros maus devemos lançá-los ao fogo.

Estes prejudicam a infância.

Eugênia Picolo:
4.º ano X

Como vou ajudar papai

Eu tenho uma galinha.

Ela pôs 20 dias sem parar.

Eu juntei os ovos e botei no choco.

Descascaram 20 pintinhos.

Morreram 5 e ficaram 15.

Agora, já estão grandinhos.

Daqui a uns dias, terei 5 frangos e 10 galinhas.

Assim, poderei vendê-los e fazer algum dinheiro.

Ajudo o meu pai na compra de material escolar e roupas para mim e meus irmãozinhos.

Sueli Carpes Mesquita — 4.º ano X

O UNIFORME

Um Grupo Escolar recebe alunos de várias classes sociais, mas, como alunos, são considerados iguais, não havendo distinção alguma entre o rico e o pobre.

Tanto um como o outro recebem os mesmos ensinamentos, os mesmos deveres, o mesmo material escolar, as mesmas obrigações, as mesmas regalias.

Os professores dedicam aos alunos igual estima.

Se há igualdade nisso tudo, por que, também, não haverá no uso diário da roupa?

O uso do uniforme é uma necessidade.

Estando os alunos uniformizados, não haverá motivo para o pobre se achar em situação inferior ao rico.

Porém, a maioria dos alunos não quer compreender essa necessidade.

Quando se fala em uniforme, logo aparece o espírito de revolta.

Alunos há que freqüentam um Grupo Escolar mais de quatro anos sem usar um uniforme.

Será que durante esses anos todos, nunca compraram um terno de roupa?

O uso do uniforme só traz vantagem; ensina a criança a ser poupada, ordeira e sensata.

Façamos uma campanha com bastante entusiasmo para todos os alunos aderirem ao uso do uniforme.

Dilza T. Tasca, 2.º ano C. P. C.

A EDUCAÇÃO FÍSICA

Todos os alunos gostam de praticar Educação Física.

A classe que se dirige ao campo, demonstra grande alegria, porque vai praticar exercícios físicos e jogos recreativos.

Muitas vezes se nota tristeza no rosto de um aluno, quando está doente e não pode ir para o campo em companhia de seus colegas.

Mas para que os alunos tirem proveito das aulas de Educação Física, os exercícios devem ser executados com perfeição.

Durante a disputa dos jogos, os alunos devem saber ganhar e perder, usando sempre do espírito de disciplina, de lealdade e de justiça. Não devem aborrecer-se quando o seu partido for o vencido. O jogo é uma distração e não um aborrecimento.

As meninas devem compreender que é necessário o uso do calção. Sem ele, não é direito a prática da Educação Física. Muitas o tem, mas deixam-no em casa.

Quem é ordeira, sempre usa o seu calção.

Célia Maria da Silva, 2.º ano C. P. C.

Dr. Antônio Cardoso Fontes

Antônio era um menino simples e bom.

Gostava da escola e dos seus colegas. Sempre estava disposto para o estudo. Ele queria ser médico.

Estudou muito e o seu sonho se fez realidade.

Logo no começo dos estudos de medicina, ele se interessou pelos micróbios.

Escreveu mais de cem trabalhos sobre os micróbios, ficando conhecido e respeitado pelos cientistas do mundo inteiro. Era considerado um sábio; pelos estudos científicos apresentados, ele modificou muitas teorias, que antes eram aceitas como definitivas.

Nasceu em Petrópolis, a 6 de outubro de 1879.

Faleceu no Rio de Janeiro, em 1945

Foi uma grande perda para a medicina, a morte do dr. Antônio Cardoso Fontes.

Nilmar Barcelos, 1.º ano C. P. C.

MEU PAI

Lá em casa, nós estávamos muito tristes porque meu pai estava muito doente e se ele faltar não sabemos como viver. É muito bom para nós todos lá de casa e me dá tudo o que eu desejo.

Por isso, quero esforçar-me para, no fim do ano, sair aprovada. Tenho dois irmãos: o mais velho é motorista e trabalha no ônibus dos Barreiros.

Ele passa noites e noites sem vir em casa. O outro está, também, aprendendo para motorista.

Meus irmãos, também, sentiriam a falta do meu pai. Mas, graças a Deus, o susto passou, porque papai está restabelecido e isto nos enche de felicidade.

Nilza Ramos — 3º ano D

NOSSA CABRINHA

Meu pai comprou uma cabrinha.

Era de todos, mas quem trabalhava era eu.

Certo dia ela ganhou um casal de cabritinhos.

Fiquei muito contente quando recebi a notícia.

Um era branquinho e o outro era malhado.

Certo dia, a cabrinha ficou doente; não queria comer nada, acabou morrendo.

Os cabritinhos já estavam grandes. Fiquei com pena dos cabritinhos.

Meu pai ficou aborrecido e vendeu os cabritinhos.

Paulo César Costa, 3.º ano Z

MINHA MUDANÇA

No dia 23, de março, nós nos mudamos para a Prainha.

Uma colega de perto de minha casa foi ajudar a carregar a mudança.

Assim que ela chegou lá em casa, o caminhão logo chegou.

A minha irmã mais velha disse:— Edite, vai com a menina ver se é o caminhão!

Nós saímos a correr pela morro.

Quando chegamos lá embaixo, o caminhão já ia subindo o morro.

Começamos a carregar a mudança, mas tivemos que parar porque a chuva começou a cair.

Depois, a chuva parou e continuamos a mudança.

Já estava tudo pronto no caminhão.

Minha irmã, Jaci e eu viemos, numa grande folia.

Assim, acabamos em paz, a nossa mudança.

Edite Costa, 2.º ano V.

Rádios "SEMP"

os

melhores

**Compre o seu rádio na
A ELETRO—TÉCNICA**

A vista ou a prazo

Rua rte. Silveira, 24-Florianópolis-Sta. Catarina

Dia da Páscoa

Ganhei muitos ovinhos e chocolates no dia da Páscoa.

E, também, na Catedral, tivemos uma surpresa.

O domingo de Páscoa é um dia muito feliz para todas as pessoas, inclusive as crianças.

Na Páscoa, quase todas as crianças ganham ovinhos e chocolates.

Muitas crianças pobres não têm seu presentinho.

No dia da Páscoa, todos devem agradecer aos pais.

Se não fossem eles, não teríamos tanta alegria e felicidade no dia da Páscoa.

São eles que fazem a nossa felicidade.

Roberto da Silva Costa, 4.º ano Z

Como passei minhas férias

Nas minhas férias, eu, minha mãe e meus irmãos fomos a São Paulo. A cidade de São Paulo é uma maravilha! Aos sábados, fomos ao alto do Sumaré, numa grande estação de rádio. Os programas eram ótimos e os artistas representavam muito bem e eram aplaudidos, merecidamente.

Foi num destes programas que vi cantar o famoso cowboy, o cantor Bob Nelson, apresentando Vaqueiro do Oeste. Visitei muitas estradas de ferro e fui a muitos arrabaldes como: Penha, Aclimação, Sumaré e outros. Viajei nos maravilhosos ônibus elétricos, em bondes, e também, no trem. Num sábado, à tarde, descemos para Santos. A vista da estrada é notável, mas perigosa. Existem precipícios muito grandes. Passa-se por três pequenos túneis. À noite deste sábado, fomos a um parque de diversões. Em outro dia, fomos à praia de São Vicente, José Menino etc. Conheci, também, a praia de Guarujá. Para ir até ela, atravessa-se um canal, de lancha, e depois, toma-se um trenzinho elétrico.

Como estão vendo, passei muito bem minhas férias.

Enaide Arcoverde, 3.º ano V

O Tareco

Eu tinha um gatinho chamado

Tareco.

O Tareco era muito engraçado; ele não podia ver-me comendo nada.

Um dia, eu estava tomando café com pão.

Ele começou a pedir o pão, fazendo miau, miau, miau...

Eu não quis dar o meu pão gostoso. Ele puxou na ponta da toalha que estava na mesa.

A minha xícara caiu e quebrou.

Eu fiquei muito triste, porque era a xícara que tinha ganho da minha madrinha, no dia de meu aniversário.

Jandira Monteiro—3º ano V

A visita de meu tio

Dia 2 de abril, estávamos na hora do jantar, quando tivemos uma agradável surpresa.

Era meu tio que estimamos tanto, que chegou de viagem.

Ele ficou tão tolo que não sabia qual havia de beijar primeiro.

À noite, fomos à casa de minha avó, e, depois, aproveitamos a ocasião e fomos à casa de nosso primo que estava de aniversário. Tinha muitos doces e bebidas.

Maria Catarino Gonçalves—3º ano Z

Meu ideal

Meu ideal é ser padre.

Desejo ser padre, porque quero servir a Deus.

Graças a Deus que mamãe e papai deixam eu seguir a minha vocação.

Se eles não deixassem, quando eu ficasse moço, durante toda a minha vida, não seria feliz.

Por isso, é que todos os pais têm que deixar os filhos seguirem a sua vocação; porque, senão, quando forem moços, serão infelizes.

Peço a Deus que me dê forças e me ajude.

Paulo Joaquim Machado Costa, 4.º ano Z

CARNEIRO & IRMÃOS

MÓVEIS FINOS

Colchões de Mola
RUA FELIPE SCHMIDT, 33

O aniversário de minha irmã

Em minha casa, no dia 18 de março, houve grande animação.

Minha irmã Alcione completou 14 primaveras. Ela convidou suas coleguinhas para comerem uns docinhos com ela.

Divertiram-se até um pedaço da noite.

Eu sou ao contrário dela; estou com 11 anos e ainda não festejei aniversário, nem convidei amiguinhos. Isto causa muito incômodo à mamãe e papai, não acham, meus caros amiguinhos?

Célio G. Ávil, 2.º ano V

Devemos entregar o achado

Certo dia, apareceu um cachorrinho na minha casa. Era bem bonitinho!

Demos banho e comida, e estávamos contentes com o bichinho.

Dias depois, apareceu o dono atrás do cachorrinho.

Eu fiquei muito triste, mas tive que entregar.

Nunca devemos ficar com o que não é nosso.

Adilson Vieira, 2.º ano V

A união faz a força O passarinho amarelo

Um dia, num Grupo Escolar, a professora do 4.º ano fazia aniversário e os alunos queriam dar-lhe de presente uma linda bandeira. Mas não tinham dinheiro suficiente para comprar o presente.

E quiseram fazer uma reunião; uns queriam que as outras classes entrassem na reunião, outros não queriam. Então, resolveram chamar uma professora. Ela achou melhor que todos entrassem na reunião. Todos deram sua parte. Compraram o que queriam comprar e ainda sobrou dinheiro para outro lindo presente. E, assim, diz o ditado:

« A união faz a força. »

Leticia Di Bernardi, 4.º ano V

Meu irmão tinha um passarinho amarelo, muito bonitinho.

Todos os dias, ele botava alpiste para ele comer.

E eu tinha um gato todo peludinho.

Um dia, quando nós estávamos dormindo, o meu gato foi lá na gaiola e comeu o passarinho.

Meu pai e meu irmão ficaram muito aborrecidos e quiseram dar o meu gatinho.

Eu estou muito triste, porque gosto muito dele, mas estou procurando uma pessoa para entregar o meu Peludinho.

Morli Terezinha Bregeron 3.º, ano X

Minha vida

Na minha casa, eu trabalho muito, pois à uma hora da tarde, minha mãe vai trabalhar e eu fico com o cargo da casa.

No ano passado, eu rodei e minha mãe ficou muito triste.

Meu pai morreu quando eu tinha 5 anos, não cheguei a conhecê-lo bem, pois era pequena ainda. Vou tirar o diploma do 4.º ano e arranjar um emprego para ajudar minha mãe.

Tenho 8 irmãos e, sendo eu a mais velha, penso muito em estudar bastante para mais tarde ajudá-los.

Neusa Dionísia Pedra, 3.º ano X

A galinha da vizinha

Dona Maria tinha uma galinha que estimava muito.

Um dia, a galinha botou um ovo de duas gemas e comeu-o.

Dona Maria quis matá-la e se não fosse a filha dela, matava a coitadinha.

Outro dia, ela botou outra vez e D. Maria deu a galinha para mim.

Eu gosto muito dela e até hoje ela está botando os ovos bem direito. Já chocou e tem 15 pintinhos, todos bem bonitinhos.

Maria Luiza Tonera, 3.º ano X

O dia do Índio

No tempo em que os descobridores chegaram no Brasil, os primeiros habitantes eram os índios.

Os índios gostavam muito da caça, da pesca e da guerra.

Comiam raízes de árvores, plantas e frutas.

Quando ficavam doentes, faziam remédios com ervas misturadas.

Brigavam com outras tribos.

Moravam em tabas e as mulheres faziam redes e balaies.

Este mês é dedicado aos índios e nós devemos sempre honrar os primeiros habitantes de nosso Brasil.

Carlos Henrique Jorge, 3.º ano U

A ELETRO-TÉCNICA

Com variadíssimo estoque de materiais elétricos e para presentes em geral, como também apta para executar consertos de rádios, enrolamentos de motores e dinamos e consertos em geral, acha-se instalada à

RUA TENENTE SILVEIRA, N.º 24

Vendas de rádios, com certificado de garantia.

A vista e pelo sistema crediário.

Noticiário Social

«A CRIANÇA BRASILEIRA» felicita os aniversariantes do mês de abril.

- 4.º ano Z — Aloíso Valverde a 26, Paulo Roberto Dutra Paiva a 30, João Henrique Ferreira a 1.º.
- 4.º ano X — Francisco de Assis Gomes a 10
- 3.º ano Z — Terezinha Maria Gonçalves a 20, Célio Vieira de Sousa a 29.
- 3.º ano X — Ana Maria Alves a 3, Jair Zenft a 4, Valdemiro Sarmiento a 25, Paulo V. de Mello a 26.
- 3.º ano Y — Edier José Rosa a 11.
- 2.º ano Z — Manoel Silva Filho a 4, Maria Nilze Gonçalves a 6, Aurino J. Espírito Santo a 22, Regina Barcelos a 22.
- 2.º ano V — Helena Perfeito Pereira a 26.
- 2.º ano U — Maria Alice Senhorinha a 1.º, Marli Vieira a 24.
- 2.º ano T — Valdemar Amorim a 5, Izete Maria Rosa a 11, Claudete Régis a 22, Edino Vieira a 22, Romarina Oliveira a 28, Osmarina da Silva a 28.
- 1.º ano Z — Lourival Duarte Silva Filho a 6, Marlene Espírito Santo a 17, Pedro Paulo Morais a 15, Nilza Oliveira a 23.
- 1.º ano X — Adilson Carlos da Silva a 10.
- 1.º ano U — Adilson Fernandes a 5, Ivonete da Cunha Silveira a 14, Adair V. Lourenço a 15, Osmar Nascimento a 17, Geraldo Cândido a 21, Moginot Martins de Freitas a 23.
- 1.º ano S — Lúcia Maria Pereira a 14, Alaércio Ricardo Paim a 3.
- 1.º C.P.C. — Nozita Oliveira a 8, Nilza Barbosa a 16, Nazir Gomes Caldeira a 21.
- 2.º ano C.P.C. — Lídia Cardoso a 15.

LIVRARIA PROGRESSO

DE

I. S. BECK

CAIXA POSTAL, 422

DISPÕE DE TODOS OS ARTIGOS
PARA ESCOLARES, POR PREÇOS
BARATÍSSIMOS

RUA FELIPE SCHMIDT, 27

FLORIANÓPOLIS

Meu passarinho

Um dia, ganhei um passarinho de minha avó.

Fiquei muito contente.

Certo dia, fomos passear em casa de minha tia e esqueci de botar o passarinho dentro de casa.

Quando cheguei, não vi o meu passarinho.

Tinham-no roubado.

Chorei muito, porque já estava acostumado com o canto dele.

Édio Luiz Morais, 2.º ano Z

CALÇADOS BARATOS

Só na **CASA NAIR**

Rua Tenente Silveira, 29

O nosso piquenique

Domingo, fomos fazer uma churrascada em Sambaqui.

Fui com meus pais, meus avós, meus irmãos e primos.

Meu avô fez um caníço para eu pescar.

Gastei toda a isca e não peguei nada; todos riram de mim.

O dia estava muito lindo e quente.

Tomamos banho de mar.

Gostei muito do passeio e meu avô prometeu fazer outro nuito breve

José Roberto Gouvêa, 2.º ano Z

Grandes inimigos

Lá em casa tinha muito rato.

Um dia, minha mãe botou veneno para eles.

Quando chegou a noite, os ratos começaram a procurar água.

Um ratão bem gordo entrou na pia à procura de água.

Foi uma folia para nós.

Mamãe ficou muito nervosa.

Vocês todos devem fazer guerra aos ratos.

Eles são grandes inimigos nossos.

Maria Augusta Corrêa, 2.º ano V

Meu ratinho morreu

Um dia, meu irmão trouxe para casa um ratinho branco e eu botei dentro de uma caixinha.

Meu gatinho chamado Neve foi lá e matou o meu ratinho.

Eu chorei muito.

Maria da Glória Bello, 2.º ano Z

«A CRIANÇA BRASILEIRA» cumprimenta os alunos que se distinguem pelo comportamento e a aplicação.

4.º ano Z — Domingos Vicente Filho, Laércio Costa, Paulo Roberto Dutra Paiva, Renato Nunes Faria, Rogério dos Santos, João Tabajara Borges, Aldaneir Silveira, Anita Orlandina Martins, Jaci Lopes, Janete Vidal da Silva, Maria Valéria de Freitas Noronha, Mariza Ivonete Ferrari.

4.º ano X — Luiz Alves Rodrigues, Paulo R. Mattos, Maria Benta Ramos.

4.º ano V — Benjamim José Martins, Nelson Goulart, Telmo Luiz Luz, Maria Júlia Bitencourt.

3.º ano Z — Dorotéia Fernandes de Alencar, Hilda Nunes, Maria Marta Tur-lanetto.

3.º ano V — Luís Carlos Barreto, Enaide Arcoverde, Lea Marly Duarte Silva.

2.º ano Z — Maria da Glória Bello, César Luís Pasold, Edevaldo Soares, Édio Luís Morais, Juhir Paulo Braglia, Sônia Gandolfi.

2.º ano T — Maica Vidal da Silva.

1.º ano Z — Herondino Luís Costa, Elizabete Amaral.

1.º ano X — Zilda Jordelina da Luz.

1.º ano S — Silvio José Marques, Cléia Isaura da Silva.

UM DOMINGO ALEGRE!

Um domingo dêste verão, fui a Pântano do Sul.

Estava muito divertido.

Fomos de automóvel com minha tia. Chegamos lá, descansamos um pou-

co.

Fomos à Armação, e, também, ao Morro das Pedras.

Lá é muito agradável; tem uma boa praia.

Não tomei banho, porque era mar grosso.

Assim, passei um domingo alegre e feliz!

Olcineia A'vila, 4.º ano X

Nossos Cadernos

foram comprados na

CASA AMÉRICA

pelos melhores preços

Minhas férias

Eu passei minhas férias em Bíguaçu, em casa das minhas tias. Lá, havia uma lagoa, nós botamos um cocho de sevá e passeamos na lagoa. De repente, o cocho virou, minhas primas e eu caímos dentro dentro d'água e nos molhamos todos. No outro dia, meu tio fez um giqui para pegar traíra, feito de bambú. Botamos nágua e pegamos uma traíra; depois, só pegamos piava. Na chácara de meu tio tem muitas colmeias de abelhas. Eu tinha muito medo de atravessar a chácara. Comi muito angá e outras frutas.

Depois, mamãe mandou um bilhete, dizendo para eu voltar. Eu não queria vir. Minhas tias e minhas primas não queriam deixar eu vir embora. Sentí muitas saudades de lá!

Sônia Pacheco, 4.º ano V